



revista científica

LINKSCIENCEPLACE
interdisciplinar



I CONGRESSO NACIONAL DE PROGRAMAS EDUCATIVOS
PARA JOVENS, ADULTOS E IDOSOS



Revista Científica Interdisciplinar. ISSN: 2358-8411
Nº 3, volume 2, artigo nº 1, Julho/Setembro 2015
D.O.I: <http://dx.doi.org/10.17115/2358-8411/v2n3a1>

PERMANÊNCIA ESCOLAR NA EAD: APONTAMENTOS A RESPEITO DA NECESSIDADE DE DISCUTIR AS ESTRATÉGIAS UTILIZADAS POR DISCENTES JOVENS, ADULTOS E IDOSOS NO CEDERJ

Tháise dos Santos Soares Siqueira¹

Rosilani Balthazar da Silva²

RESUMO: O presente trabalho pretende analisar as estratégias que contribuem para a permanência dos discentes jovens, adultos e idosos matriculados no ensino superior a distância nos cursos de Licenciatura dos polos do norte e noroeste fluminense do consórcio CEDERJ. Visa também discutir o conceito permanência escolar e o caráter que a permanência assume como dimensão de qualidade de ensino como fatores que justificam a constituição de uma discussão temática no âmbito da Educação a Distância.

Palavras-chave: Educação; Discentes; Ensino a distância.

INTRODUÇÃO

As condições de acesso e permanência na educação superior fazem parte de importantes debates e pesquisas no campo educacional, por isso é tema relevante para investigações acadêmicas, sobretudo na sociedade contemporânea onde temos visto um movimento crescente em torno da educação a distância através do avanço e expansão do uso das novas tecnologias da Comunicação e Educação.

Como recentes pesquisas revelam, no Brasil, o Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais - REUNI e o Sistema Universidade Aberta do Brasil - UAB tornaram favorável modificações nas instituições públicas de ensino superior, tendo como principal desígnio a expansão, a interiorização e a democratização do ensino superior (BRASIL, 2006, 2007, *apud* CARNEIRO *et al.*, 2014).

¹ Mestranda em Cognição e Linguagem pela Universidade Estadual do Norte Fluminense. Tutora a Distância do CEDERJ. Licenciada em Pedagogia pela Universidade Estadual do Norte Fluminense (2010) E-mail: thaisesoares_0@hotmail.com

² Mestranda em Cognição e Linguagem pela Universidade Estadual do Norte Fluminense. Tutora a Distância do CEDERJ. Licenciada em Pedagogia pela Universidade Estadual do Norte Fluminense (2012) E-mail: rosilanibalta@hotmail.com

Para alavancar essa expansão do ensino superior, a educação na modalidade à distância (EaD) foi uma das estratégias utilizadas para atingir esse objetivo, já que com avanço das novas Tecnologias de Informação e Comunicação – TIC se tornou ainda mais possível a interação à distância, tendo em vista enorme capacidade de atender a demanda em nosso país que possui imensa extensão territorial.

Vale ressaltar que a Educação a Distância tem um importante papel social, pois amplia o acesso à educação, contribui na qualificação e atualização dos profissionais promovendo o acesso às Instituições públicas e privadas de modo geral e auxilia na formação e qualificação de novas profissões para todos aqueles que por motivos diversos optam por fazer um curso a distância.

Embora a Educação a distância seja uma modalidade que apresente grandes vantagens, a evasão parece ser um fator preocupante. Segundo o Anuário Brasileiro Estatístico de Educação Aberta e a Distância (ABRAED, 2008, p.69-70), a evasão preocupa a maior parte das instituições de ensino, e 60% abordam pesquisas sobre a questão. De acordo com estas pesquisas, os motivos mais frequentes entre os assinalados para a evasão pelo aluno dos cursos de graduação são o financeiro e a não se o adaptar ao método EaD.

Com relação a não adaptação ao método EaD, o Relatório Analítico da Aprendizagem a Distância no Brasil (2012), aponta que uma das principais causas apontadas pelo abandono dos cursos foi a falta de adaptação dos alunos à metodologia proposta nos cursos EAD (CENSO EAD.BR, 2012).

Entretanto, conforme Carmo & Carmo (2014) investigações que focam a evasão escolar tendem a responsabilizar fatores que são inerentes aos alunos, configurando para visão reducionista da questão. Em suas pesquisas, esse autor verificou que existem poucas publicações sobre permanência como objeto de pesquisa contrastando com as mais de mil sobre evasão escolar, que, em maioria tende a responsabilizar os sujeitos discentes pelo abandono da escola.

Por isso, considera-se que ao invés de buscar entender as razões que levam a evasão dos alunos, deve-se considerar os motivos que levam à permanência daqueles que concluem os cursos, pois para Silva *et al.*(2013) “acredita-se que estes estejam associados a diversas condições, que vão desde o aprendizado, das relações sociais tecidas no ambiente acadêmico e virtual, até a forma de gestão acadêmica específica à modalidade da educação a distância”.

Desta forma, a relevância do estudo baseia-se na permanência dos estudantes em cursos de graduação em EaD do Consórcio CEDERJ da região norte e noroeste fluminense, de modo que ações possam ser desenvolvidas com pretensão de diminuir a evasão e, por conseguinte, a perda acadêmica, social e econômica ocasionada pelo abandono. Tendo em

vista o caráter interdisciplinar que este estudo proporciona, e sua relação com a Educação de Jovens e Adultos e com a Educação no modo geral, o estudo busca por artifícios que procurem ultrapassar o desafio da evasão, fornecendo auxílio aos responsáveis por gerir essa modalidade e que precisam oferecer cursos a distância com qualidade.

Uma breve abordagem sobre evasão e permanência na EAD

A evasão não é um acontecimento novo, mas se revela como algo complexo e recorrente as Instituições de Ensino Superior. Apesar das particularidades sociais, econômicas e culturais a literatura assinala que a evasão se manifesta de maneira semelhante em diversos países. (VELOSO; ALMEIDA, 2001)

Quando falamos em evasão a primeira ideia que essa palavra nos remete é de desistência. Segundo o MEC (*apud* SILVA *et al*, 2013) entende-se por evasão: “Evasão do curso - em que o aluno desliga-se do curso, seja por abandono, desistência, transferência, trancamento ou exclusão por norma institucional”. Para Andrade (2010) a desistência é entendida como um conjunto de alunos que por algum motivo não concluiu o curso, fazendo parte desse grupo aqueles que começaram o curso e desistiram e aqueles que apenas realizam a matrícula e desistiram antes de começarem o curso.

Para alunos que decidem abandonar um curso mesmo antes de começar a frequentar as aulas, não se pode atribuir motivos para evasão e sim desistência. Carneiro *et al*, salienta que:

Independentemente do termo adotado, a ação a ser desenvolvida em relação a um aluno desistente ou evadido é a tentativa do resgate, seja aquele que apenas se matriculou, seja o que experienciou o curso. Como o olhar é para a ação, o sinônimo utilizado com suporte na expressão do enfrentamento da evasão será garantir a permanência. (CARNEIRO *et al*, 2014, p. 2228)

E Reis acrescenta:

[...] o ato de continuar que permita não só a constância do indivíduo, mas também a possibilidade de existência com seus pares. Permanecer não pode ser entendido aqui, como o simples ato de persistir apesar e sob todas as adversidades, mas a possibilidade de continuar estando dentro; estando junto; estando “in”. Já que segundo Kant, só pelo permanente recebe a existência, nas diferentes partes da série sucessiva do tempo, uma quantidade que se denomina duração. E esta duração implica em um reconhecimento também pelo outro. (*apud* CARMO & CARMO, 2014, p.10)

Andrade (2010) em seu estudo apresenta alguns desafios que afetam a permanência escolar, tais como: a habilidade com tecnologias, o diálogo, o apoio familiar, a situação do aluno, a tecnologia adotada, o tipo curso escolhido, a preparação de tutores, professores e

gestores, a estrutura apresentada pela instituição para execução do programa de educação, a organização do curso e a dimensão institucional da Educação a Distância. É preciso ressaltar que a modalidade a distância necessita de competências que também são inerentes ao aluno, segundo Carneiro *et al* (2014) são: “motivação para aprender, autodisciplina, responsabilidade e persistência ao deparar-se com dificuldades”.

Conhecer o perfil do aluno da Educação a distância nos auxilia na compreensão dos motivos da evasão. Carneiro *et al* (2014) aponta que “Os alunos da EaD são geralmente alunos não-tradicionais: adultos, trabalhadores em sua maioria de tempo integral que agregam outras responsabilidades como o sustento da família.” Veloso; Almeida (2001) identificaram em seu estudo que o aluno evadido é aquele que necessita trabalhar para sua sobrevivência e quando não encontra condições para sua permanência escolhe abandonar o curso. Porém, para os que vencem os desafios de conciliar o estudo com o trabalho, faz-se necessário estudos conclusivos sobre a qualidade e a eficácia em EaD. Essa inquietação é revelada nos objetivos deste trabalho que busca identificar razões para permanência nos polos do norte e noroeste fluminense. Contudo o estudo pretende investigar fatores pertinentes aos discentes.

Pretende-se analisar as estratégias que contribuem para a permanência dos discentes no ensino superior a distância nos cursos de Licenciatura dos polos do norte e noroeste fluminense do consórcio CEDERJ; identificar as estratégias que os alunos utilizam para permanecerem nos cursos de graduação a distância do CEDERJ, bem como comparar essas estratégias por gênero, faixa etária e polo sob a perspectiva da qualidade da educação.

METODOLOGIA

Este estudo tem por base característica exploratória, buscando a descoberta de entendimentos e o aperfeiçoamento de ideias. Com relação à metodologia, parte dos dados coletados foram avaliados do ponto de vista quantitativo, tais como a amostra e suas características enquanto outros foram analisados do ponto de vista qualitativo, onde os pesquisadores puderam fazer interpretações ou chegar a conclusões sobre seu significado particular. Os dados foram coletados através de um questionário de pesquisa com as questões do instrumento fornecidas por um site na internet (Google drive).

Participantes

O questionário foi enviado para 15 sujeitos, porém a amostra deste estudo foi composta por 12 sujeitos jovens, adultos e idosos com idades entre 20 a 61 anos, 3 homens

(25%) e 9 mulheres (75%), estudantes de cursos de graduação de Química, Ciências Biológicas, Matemática, Letras e Turismo do Centro de Educação Superior a Distância do Estado do Rio de Janeiro (CEDERJ), matriculados na disciplina pedagógica de Prática de Ensino II em 2015/1. Os estudantes são pertencentes aos Polos de Macaé, Itaperuna, São

Fidélis, São do e Bom Jesus Itabapoana. do

Caracterização	N	%
Sexo		
Masculino	3	25%
Feminino	9	75%
Estado Civil		
Solteiro	6	50%
Casado ou vive junto	5	42%
Viúvo	1	8%
Trabalho		
Trabalha e estuda	9	75%
Apenas estuda	3	25%

Francisco do Itabapoana do

Tabela 1:

Caracterização da população estudada

Instrumento

Foi elaborado um instrumento com perguntas fechadas sobre dados sociodemográficos e de caráter pessoal, tais como idade, sexo, estado civil, situação familiar, situação laboral, desempenho acadêmico no curso a distância e as principais dificuldades encontradas para a permanência no curso, e questões abertas sobre motivos para permanência no curso a distância e atividades/práticas que incentivam a permanência.

RESULTADOS

No material coletado durante a pesquisa analisou-se apenas os dados de 12 estudantes cujas informações estavam completas. Nesse estudo tivemos sujeitos jovens, adultos e idosos em sua maior parte em Estado Civil Solteiro. Em sua grande maioria, eles eram do sexo feminino (75%) e estudavam e exerciam alguma atividade laboral (Tabela 1).

A tabela 2 mostra a importância dada pelos alunos aos seguintes fatores determinados na pesquisa: As relações sociais tecidas no ambiente acadêmico e virtual, A família, Método EaD, Vontade Própria e Necessidade Profissional, considerando estes fatores como contribuidores para a permanência deles nos cursos de graduação a distância. A classificação seguiu uma ordem de 1º ao 5º lugar, onde o 1º lugar seria o fator mais importante e o 5º lugar o fator menos importante. Para 42% dos alunos o fator “Necessidade Profissional” ficou como mais importante estando em 1º lugar entre os demais fatores apresentados, enquanto 58% disseram que “As relações sociais tecidas no ambiente acadêmico e virtual” está como um dos fatores menos importantes na perspectiva de ajudar a esse aluno a permanecer no espaço acadêmico, ficando em 5º lugar.

Fatores/ Importância(Nº alunos)	1º lugar	2º lugar	3º lugar	4º lugar	5º lugar
As relações sociais tecidas no ambiente acadêmico e virtual	2	1	1	1	7
A família	1	3	3	4	1
Método EaD	0	2	3	6	1
Vontade Própria	4	3	3	1	1
Necessidade Profissional	5	3	2	0	2

Tabela 2: Fatores que contribuem para a permanência dos alunos nos cursos de graduação a distância por grau de importância atribuído por aluno

A tabela 3 mostra alguns dos motivos que podem auxiliar a um aluno a ficar em seu curso de graduação a distância. Alguns dos motivos selecionados para a pesquisa foram: Localização dos Polos, Organização do Sistema de Ensino, Disponibilidade de tempo, Habilidade com tecnologias e Identificação com o curso escolhido. Seguindo o mesmo critério da questão anterior (Tabela 2) onde 1º lugar ficou para o motivo mais importante e em 5º lugar o menos importante, a maior parte dos alunos declararam que em 1º lugar fica a localização dos polos (42%) como motivo que faz o aluno a ficar, considerando também o motivo de identificação com o curso escolhido (33%) como o segundo motivo mais importante em 1º lugar. E como motivo menos importante para auxiliar um aluno a ficar está a habilidade com tecnologias (33%), em 5º lugar.

Motivos/ Importância(Nº alunos)	1º lugar	2º lugar	3º lugar	4º lugar	5º lugar
Localização dos Polos	5	0	1	4	2
Organização do Sistema de Ensino	1	4	4	2	1
Disponibilidade de tempo	1	3	4	2	2
Habilidade com tecnologias	1	2	1	4	4
Identificação com o curso escolhido	4	3	2	0	3

Tabela 3: Motivos que auxiliam a um aluno a ficar nos cursos de graduação a distância

Foi levantada a pergunta “O que faz você se orgulhar de seu curso na EaD” (Figura 1) e o total de 31% dos alunos da amostra disseram que seria a qualidade, 25% a boa formação, 13% a gratuidade do ensino, 13% também disseram disponibilidade de tempo e 18% apresentaram outros motivos como: “pertencer a uma boa instituição”, “os alunos são dedicados” etc, foram os motivos apresentados como orgulho de seus curso na EaD.

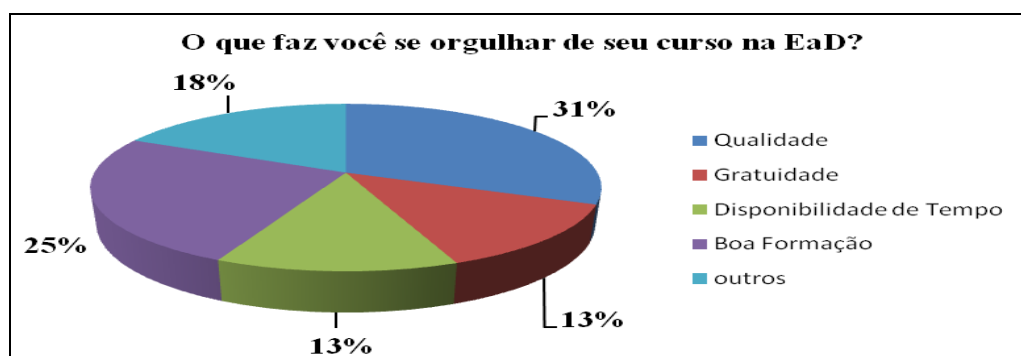


Figura 1: Motivos pelos quais os alunos se orgulham de seu curso na EaD

Outra pergunta levantada foi “O que te incomoda no CEDERJ?”(Figura 2) e 27% das respostas estão ligadas a aspectos relacionados a Tutoria, 27% estão relacionadas ao Método de Ensino, 20% a falta de profissionalismo, 6% disseram não ter nenhuma situação que o incomode no CEDERJ os outros 20% apresentaram outros motivos como descaso, falta de organização etc.

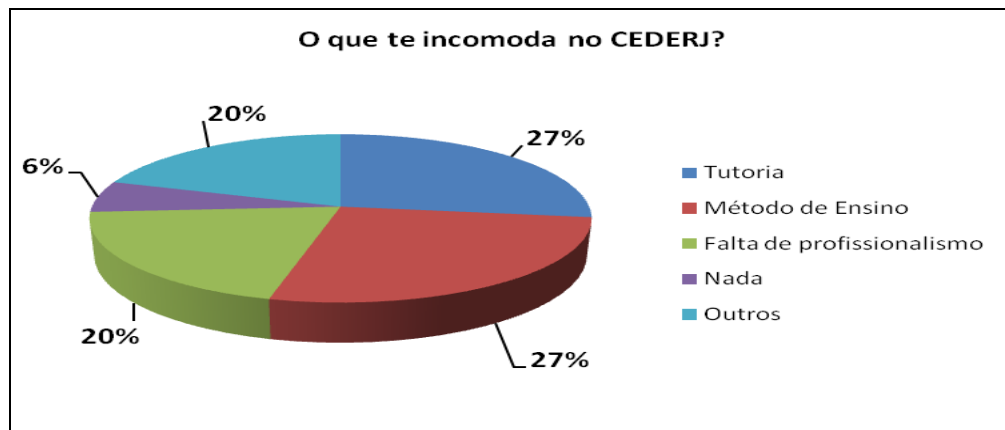


Figura 2: Aspectos que incomodam os alunos no CEDERJ.

Ao serem questionados sobre “Quando um aluno permanece no seu curso de graduação a distância é por quê?” (Figura 3) foram disponibilizadas 4 opções de múltipla escolha mais a alternativa “outros” onde os alunos poderiam estar relatando algum outro motivo. As opções disponibilizadas foram: Está interessado no certificado com 25% das respostas, Está em busca de conhecimento com 42% das respostas, Está buscando seu direito à educação com 8% das respostas, Busca satisfazer uma necessidade pessoal também com 8% e Outros com 16% das respostas.

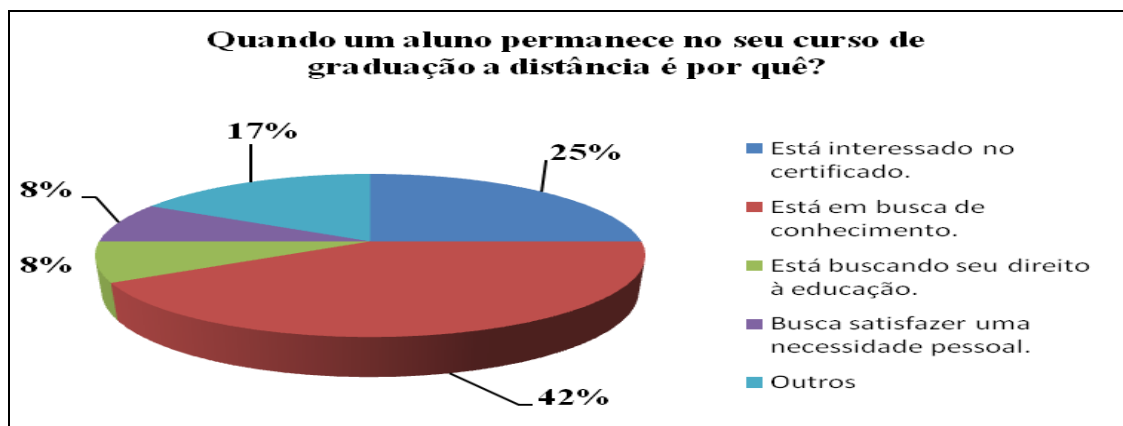


Figura 3: Opiniões a respeito da permanência no curso de EaD

Já no quesito “Ao permanecerem no seu curso de graduação, os alunos quanto aos seus estudos?” (Figura 4), foram oferecidas 4 opções de múltipla escolha e a opção “outros” onde os alunos poderiam relatar alguma outra situação. Para esse questionamento foram dadas as seguintes opções: A maioria quer estudar (42%), Poucos querem estudar (33%), Precisam de incentivo para estudar (25%), Estudam porque são obrigados (0%) e Outros (0%).

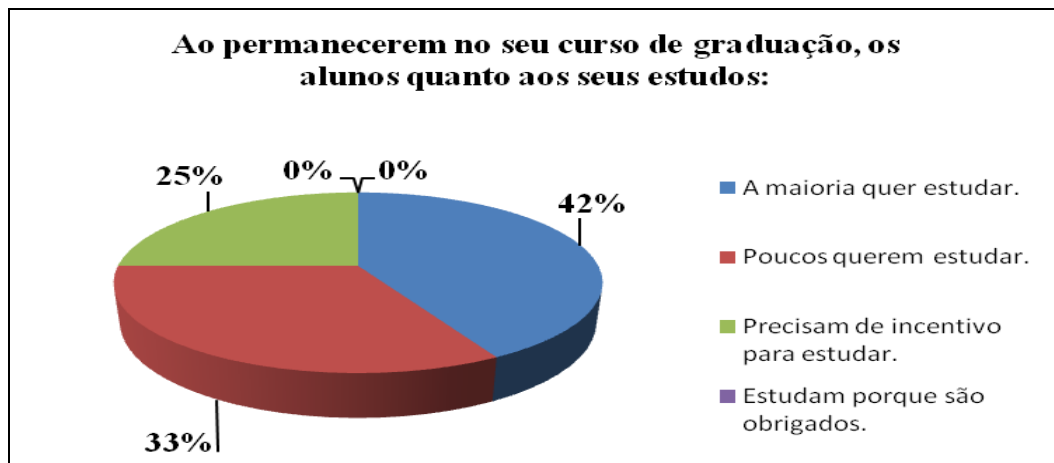


Figura 4: Permanência dos estudantes com relação aos seus estudos

Foi perguntado a esses estudantes sobre “O que significa permanecer num curso de graduação para você?” Esta foi uma pergunta aberta onde os alunos expuseram livremente seus significados particulares para permanência. As respostas foram categorizadas e tabuladas chegando ao seguinte resultado: Alcançar meus objetivos (27%), Aprimoramento profissional (20%), Ter uma profissão/ ser um profissional graduado (27%), Vencer desafios (13%) e A realização de um sonho (13%).

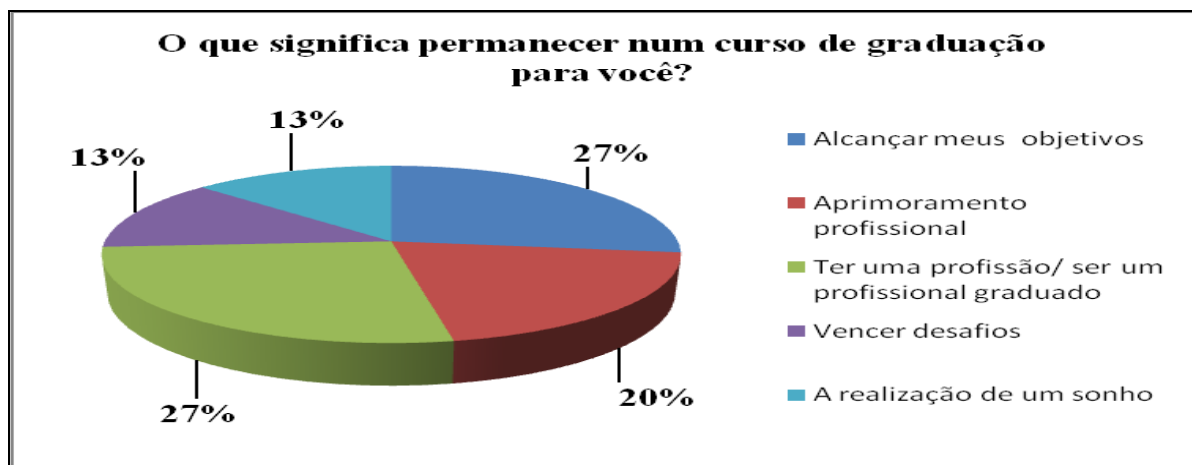


Figura 5: Significado de permanência no curso de graduação para os alunos

Os alunos foram interrogados sobre quais dificuldades enfrentam para permanecer no CEDERJ. Foram disponibilizadas 7 respostas e mais a opção “outros” para que ele pudessem acrescentar algo se desejado. Os alunos puderam marcar mais de uma opção como resposta. Dentre as respostas estão: A maneira como os conteúdos são apresentados (42%), Relação professor/tutor/aluno (33%), Relação como aos colegas de turma tecidas no ambiente acadêmico e virtual (8%), Desconsideração comigo (meu modo de ser) (0%), Acesso

(distância, deslocamento) aos Polos (33%), O horário do atendimento telefônico (8%), Não tenho nenhuma dessas dificuldades (17%) e Outros (42%). As principais queixas relatadas pelos estudantes na opção “outros” foram: Revisão de Provas, Falta de tempo para estudar e Falta de comprometimento dos polos e tutores.

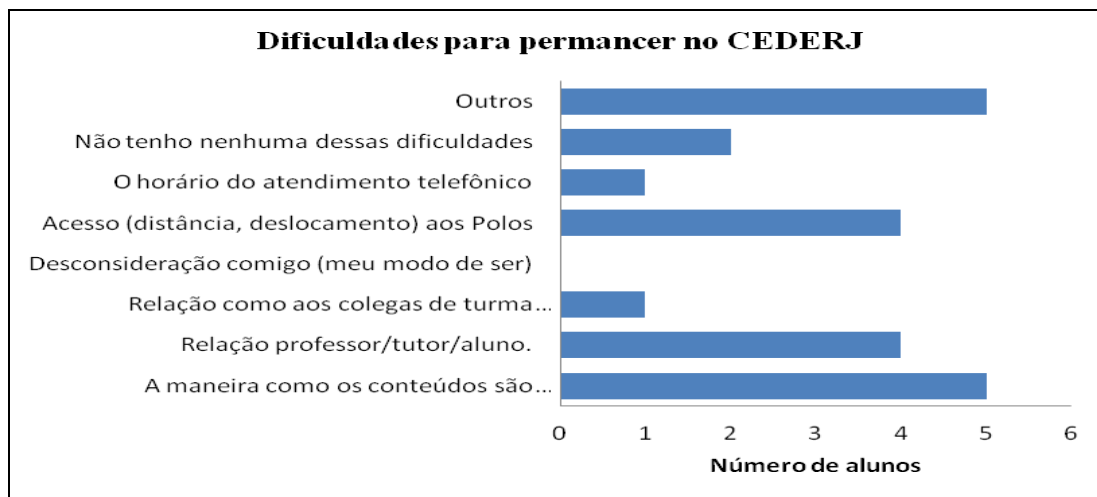


Figura 6: Dificuldade para permanecer no CEDERJ para os alunos.

Diante das dificuldades apresentadas pelos alunos na pergunta anterior (Figura 6) foi questionado aos alunos quais seriam as estratégias utilizadas para que dessem continuidade a seus estudos. Essa foi uma pergunta aberta e as respostas foram categorizadas e tabuladas. Verificou-se as seguintes respostas: Busco outros meios de estudo (27%), Participo de grupos de estudo (28%), Utilizo a tutoria (27%), Concilio meu horários com todas as atividades do CEDERJ (9%), Me dirijo até o polo para conversar (9%).

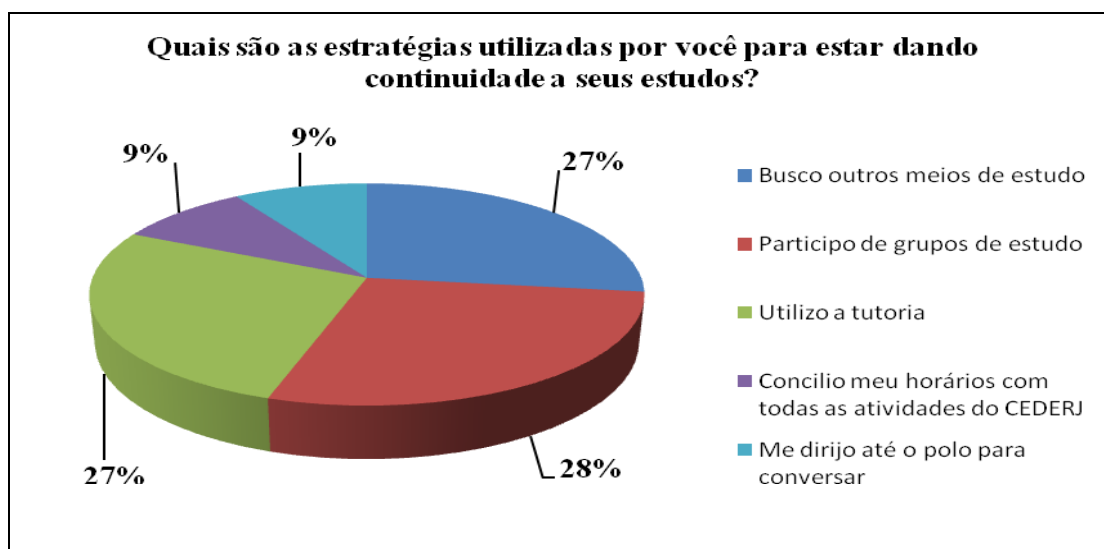


Figura 7: Estratégias utilizadas pelos alunos dar continuidade aos estudos

RESULTADOS

O estudo nos mostra que existe uma redução na proporção de homens em relação às mulheres respondentes a pesquisa. Tal acontecimento pode estar relacionado diretamente à questão da capacitação profissional. Nos últimos anos a mulher vem galgando o seu espaço no mercado de trabalho e como consequência disso o mercado tem exigido uma maior capacitação dessas mulheres que buscam na educação a distância uma oportunidade para se capacitarem, pois existe a possibilidade de conciliar os estudos com o trabalho. Esse fato pode ser considerado como um fator determinante na diferença percentual entre os gêneros dos discentes. (Souza *et al.*, 2012)

Apesar de 42% dos sujeitos serem casados e 75% exercerem atividades laborais, quanto ao tempo relacionado ao trabalho e responsabilidades familiares, esse fator não se mostrou como agravante para a permanência desses alunos. Porém, ainda há necessidade de um estudo mais conclusivo na verificação sobre a influência negativa da atividade profissional para permanência dos discentes.

Com relação aos Fatores que contribuem para a permanência dos alunos nos cursos de graduação a distância, o fator “Necessidade Profissional” foi escolhido por 42% dos alunos como fator em 1º lugar e 58% deles disseram que “As relações sociais tecidas no espaço acadêmico e virtual”, é o fator considerado menos importante (5º lugar). Os dados demonstram que a educação a distância é vista como uma forte possibilidade para o desenvolvimento na formação e capacitação do profissional, através de um processo educativo no qual a aprendizagem é concretizada mesmo com separação física entre alunos e professores.

Dentre os motivos que auxiliam aos alunos a ficarem nos cursos a distância temos o motivo “Localização dos Polos” como motivo em destaque. Para Andrade (2010), O polo presencial é o primeiro parâmetro do curso para o aluno. Ainda que seja um curso a distância, é no polo é nele que o aluno busca ajuda administrativa e acadêmica, desde os demais profissionais como o tutor, o coordenador, como o suporte da secretaria, da infraestrutura da biblioteca ou do laboratório de informática. Dessa forma, vê-se uma maior necessidade de observação dos Polos à questão para permanência do aluno no curso. Nesse mesmo contexto, 33% da amostra responderam que a “Habilidade com tecnologias” demonstrando que este não é um fator determinante no processo de continuidade do curso. Maia e Meirelles (*apud* ANDRADE, 2010) consideram a tecnologia utilizada como chave no processo de preservação ou não dos alunos.

Outro dado significativo da pesquisa foram as respostas referentes à pergunta “O que faz você se orgulhar de seu curso na EaD?”. A maioria desses alunos revelaram que seriam a “Qualidade” e a “Boa Formação”. O estudo, Cislighi e Luz Filho (*apud* FUIZA & SARRIERA, 2012) constitui um modelo de permanência discente para Instituições de Ensino Superior brasileiras, onde existem “Fatores que influenciam a percepção que o estudante tem da qualidade do curso, decorrente da formação que recebe e utilidade do diploma correspondente diante do esforço necessário para manter seu vínculo na intenção de concluir o curso e/ou intenção de exercer a profissão”.

Embora os alunos tenham apresentado que se orgulham de seu curso devido a qualidade e sua boa formação, 27% deles disseram que a Tutoria oferecida os incomodam. Isso se torna um fator preocupante para o estudo sobre o suporte oferecido ao aluno, uma vez que na EaD é preciso ter esse suporte para buscar conteúdos e desenvolver o conhecimento.

Alguns alunos residem distante do seu polo e encontram dificuldades em participar das tutorias presenciais, por isso contam apenas com o suporte das tutorias a distância, portanto não basta uma reprodução do que ocorre na modalidade presencial para o ensino a distância, faz-se necessário pensar em novas possibilidades de ensino que vão além da simples utilização das novas tecnologias e dos recursos pedagógicos disponibilizados na plataforma e considere outras estratégias de comunicação e mobilização dos alunos conforme destaca Gallo (2008, p. 27), “a adoção de um novo paradigma do saber significa, ao mesmo tempo, outras possibilidades de abordagens do próprio conhecimento”. Sendo assim, faz-se necessário uma mediação capaz de favorecer a aquisição do conhecimento e envolver os sujeitos nos processos de aprendizagem.

Nas perguntas “Quando um aluno permanece no curso de graduação a distância, é por quê?”, “Ao permanecerem no seu curso de graduação, os alunos quanto aos seus estudos:”, “O que significa permanecer num curso de graduação para você?”, as respostas em destaque para cada pergunta foram respectivamente: Busca de conhecimento (42%), A maioria quer estudar (42%) e Ter uma profissão/ ser graduado (27%). As respostas eleitas pela a maioria dos respondentes convergem, pois percebe-se que a escolha por essas opções se deu em função dos sujeitos já estarem no mercado de trabalho (75%), e necessitar de formação, atualização e em alguns casos o próprio diploma. Os elementos conhecimento e aprimoramento abrangem aqueles que informaram que estudam, pois querem obter mais conhecimentos ou aperfeiçoamento. A fala para “O que significa permanecer num curso de graduação para você?”, merece ser destacada: “Significa que há uma vontade de aprender, de desenvolver aptidões antes simplesmente desconhecidas e através disso, alcançar uma profissão.”.

Nas dificuldades apresentadas por eles para permanecerem, foram apontadas “A

maneira como os conteúdos são apresentados (42%)” e “Relação Tutor/Professor/Aluno (33%)”, vimos que os pontos assinalados como difíceis estão relacionados à maneira de organizar o curso, exemplos: atraso na entrega do material didático; encontros presenciais restritos à aplicação de provas; e discordância na atuação dos tutores. De acordo com Andrade 2010, “... os alunos avaliam positivamente a adequação do conteúdo a suas expectativas, bem como a importância do material didático para sua aprendizagem; pode-se dizer que a interação entre aluno e conteúdo é positiva, e, deve ser observada como estratégia para permanência do aluno”.

Chegando a última pergunta do questionário os alunos que divulgaram enfrentar alguma dificuldade para permanecer, contam as estratégias utilizadas por eles para dar continuidade ao curso. As estratégias apresentadas pela maioria foram: “*Utilizo outros meios de estudo*” onde estão registradas as falas: “Procurar na internet uma maneira diferente de estudar, de “ver” a matéria”; “Para aprender os conteúdos que tenho dificuldade, procuro outros meios: livros da biblioteca, artigos, vídeos da internet e tem disciplina que eu desisto de ligar para o 0800 porque o tutor é mal educado.” e” *Participo de grupos de estudo*” destacando também as falas: “Busco ajuda com outros colegas, montamos grupos de estudo”; “Não conto com os tutores e participo de grupo de estudo”. Observa-se que os aspectos motivacionais e relativos à autonomia do estudante são pontos positivos e devem ser considerados como significativos e salientes para a permanência destes alunos no curso. A análise de conteúdo das declarações demonstra a interação discente à permanência no curso. Pode-se entender que há uma motivação fundamental para essa interação que ajuda aos alunos na realização de trabalhos ou para a compreensão do conteúdo.

CONCLUSÕES

Ao invés de discutir a evasão, o estudo teve a pretensão de conhecer e trabalhar as questões positivas presentes na EaD, aquelas que fazem os alunos permanecerem, ou seja, ingressarem e concluírem um curso na modalidade a distância. Dominar essas questões são fundamentais para a visualização de novas alternativas no enfrentamento à evasão.

Sendo assim, através da participação dos sujeitos dessa pesquisa, pudemos perceber que o ambiente virtual de aprendizagem EaD ainda trás em si muitos aspectos do formato do ensino presencial. As maiores dificuldades enfrentadas pelos alunos para permanecer no curso a distância foram a maneira como os conteúdos são apresentados e a relação Tutor/Professor/Aluno. Diante das situações apresentadas pelos alunos é possível identificar a necessidade de maior capacitação da equipe atuante em EaD, sobretudo no que compete ao

papel do tutor à distância com relação a contato estabelecido com os alunos, de forma a tentar vencer a distância gerada pelo ensino na EaD, uma vez que os contatos presenciais são poucos ou muitas vezes não acontecem. Nesse sentido a qualificação do tutor presencial também se faz necessária, pois atua com diversas disciplinas e precisa dominar uma variedade de conhecimentos relacionados aos conteúdos ensinados nas diferentes disciplinas, visto que os tutores presenciais são a primeira referência para esclarecer as dúvidas dos alunos no polo. Essas dificuldades podem estar indicando a necessidade de se repensar às ações didáticas empregadas nos ambientes virtual da EAD a fim de melhor compreender as diversas metodologias que podem ser empregadas na educação à distância.

Por meio dos relatos dos alunos e das questões levantadas nesse estudo esperamos colaborar com uma maior reflexão sobre a permanência dos estudantes na EaD, levando em consideração as metodologias adotadas no ensino a distância a fim de se adotar mudanças metodológicas que contemple a multidimensionalidade desse processo, favoreça a autonomia e a proximidade do aluno possibilitando uma educação com a mesma qualidade dos cursos presenciais e uma formação significativa para os sujeitos que almejam elevar sua escolaridade e até mesmo melhorar sua condição social.

REFERÊNCIAS

ABRAED. **Anuário Brasileiro Estatístico de Educação Aberta e a Distância**. 4a. ed. São Paulo: Instituto Monitor, 2008.

ANDRADE, A. F. A. **Análise da evasão no curso de administração a distância - projeto piloto UAB: um olhar sobre a gestão**. 2010. Dissertação (Mestrado em Administração), Universidade de Brasília, 2010.

CARMO, G. T. & CARMO, C. T. (2014). **A permanência escolar na Educação de Jovens e Adultos: proposta de categorização discursiva a partir das pesquisas de 1998 a 2012 no Brasil**. Arquivos Analíticos de Políticas Educativas, 22(63).
<http://dx.doi.org/10.14507/epaa.v22n63.2014.Dossiê Educação de Jovens e Adultos II>.
Editoras convidadas: Sandra Regina Sales & Jane Paiva.

CARNEIRO, T. C. J.; SILVA, M. A. da; BIZARRIA, F. P. de A. **Fatores que afetam a permanência dos discentes em cursos de graduação a distância: Um estudo na UNILAB**. In: ESUD 2014- XI Congresso de Ensino Superior a Distancia. Florianópolis, SC, 05-08 de agosto de 2014. UNIRED.

CENSO EAD.BR: **Relatório Analítico da Aprendizagem a Distância no Brasil 2012**. Curitiba: Ibpex, 2013.

FÁVERO, R. V. M.; FRANCO, S. R. K. **Um estudo sobre a permanência e a evasão na Educação a Distância**. *Renote*. 2006. V. 4, n. 2, p. 1-10, Porto Alegre, Brasil.

FIUZA, P.J. **Adesão e permanência discente na Educação a Distância**. 2012. Tese (Doutorado em Psicologia) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2012.

GALLO, Silvio. **Transversalidade e educação: pensando uma educação não disciplinar**. In: O sentido da escola. 5. ed. Petrópolis: DP et Alii, 2008.

MARI, M. M.; OPRIME, P. C.; MARI, C. M. M. ; COSTA, M. A. B. da . **Análise da Evasão e reprovação de alunos em cursos a distancia**: Um estudo empírico. In: XXXIX Congresso Brasileiro em Educação em Engenharia, Blumenau, SC, COBENGE,2011.

SILVA, J. A. R. e; OLIVEIRA, F. B. de; MOURÃO, L. **Fatores que levaram à permanência e ao sucesso dos alunos em um curso a distância**. São Luís, MA- Abril, 2013. Disponível em: <http://www.abed.org.br/congresso2013/cd/143.doc>. Acesso em: 08/12/2014.

SOUZA, S. M.; CONDÉ, R. A. D.; QUITAL, R.S.; VIEIRA, S. S. C. **O Estereótipo dos Alunos do Curso da Administração do Consórcio Cederj com Ênfase no Resultado das Disciplinas da Área Contábil**. (2012) Disponível em: > <http://www.aedb.br/seget/arquivos/artigos12/10816215.pdf><

VELOSO, T. C. M. A.; ALMEIDA, E. P. **Evasão nos cursos de graduação da Universidade Federal de Mato Grosso, campus universitário de Cuiabá: um processo de exclusão**. In: REUNIÃO ANUAL DA ANPED, 24, Caxambu, 2001. Resumos... Rio de Janeiro: Anped, 2001.